



# Cadê a cientista que sempre esteve aqui? Reflexões sobre raça, gênero e ciência

Anna Léa Silva Barreto<sup>1</sup>  
Janicleide Teixeira Góes<sup>2</sup>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto de extensão universitária “Cadê a Cientista que estava aqui?” desenvolvido em diversas faculdades e universidades, mantidas pelo Ecosistema Ânima, uma rede privada. “Cadê a cientista que estava aqui?” faz parte do catálogo de atividades e projetos de extensão voltados para Diversidade e Inclusão e Equidade, denominado, Ânima Plurais. Um dos principais escopos da área de atuação do Ânima Plurais é a discussão de raça e gênero e suas intersecções. Ancorado em uma perspectiva de memória, representatividade e divulgação científica, o projeto “Cadê a cientista que estava aqui?” é um referencial na produção de novas narrativas sobre a mulher na ciência no currículo e na formação acadêmica universitária. O projeto atualmente está em sua 4ª edição, com atividades híbridas e ofertas de vagas para estudantes de diferentes IES do Ecosistema Ânima. O objetivo do projeto é visibilizar história e carreira de mulheres cientistas que tiveram sua participação na construção do conhecimento tecno-científico invisibilizadas sob uma ótica patriarcal e machista, bem como, provocar a reflexão junto aos estudantes sobre intersecções entre gênero, raça e áreas de atuação. A abordagem pedagógica inclui a utilização de metodologias ativas de gamificação (COSTA & MARCHIORI, 2016) e promoção de debates sobre tecnologias e divulgação acadêmicas-científico tendo como plataforma de difusão as redes sociais. A partir da discussão de intelectuais negras, como Gonzales (1990), Carneiro (2011) e Ribeiro (2020), a cada semestre, o projeto avança em suas pesquisas e divulgações de mulheres que atuam na ciência, desde a premissa da falta de representatividade e denúncia das opressões que pesam na história das mulheres. Bem como, faz-se a desconstrução discursivas dos estereótipos do cientista enquanto homem branco, desde o trabalho de Reznik et al. (2019) e por Santos e Santos (2023). O projeto tem uma rede de produções virtuais e presenciais fruto do trabalho desenvolvido em cada edição, são três redes sociais: um Instagram (@aquelas.cientistas), TikTok® (@mulherhistorica) e um canal no YouTube® (cadê a cientista que estava aqui?), nestas redes são divulgadas personalidades e suas contribuições na ciência. Além disso, há uma produção de materiais didáticos para educação básica (e-books, jogos e dinâmicas para sala de aula) e, por fim ações presenciais, por parte dos/as estudantes em diversas cidades do Brasil. Conclui-se que o projeto cumpre seu objetivo principal de visibilizar mulheres cientistas e tem potencial para a cada edição ampliar a conscientização dos futuros profissionais sobre as questões associadas a gênero, área de atuação e raça na academia e no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Mulheres; Ciência; Gênero; Raça; Educação.



<sup>1</sup> Bióloga, pós-graduada em Novas Tecnologias Educacionais e em Cultura Afro-brasileira, mestra e doutora em Ciências (Microbiologia); docente do Centro Universitário IBMR e da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [anna.barreto@animaeducacao.com.br](mailto:anna.barreto@animaeducacao.com.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4987-9074>.

<sup>2</sup> Formada em Letras, mestra e doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia; docente na Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo/SP); Coordenadora em Diversidade e Inclusão da Ânima Educação (São Paulo). E-mail: [janicleidegoes@hotmail.com](mailto:janicleidegoes@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3050-4998>.

